



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

DÉBORA GOMES DA SILVA BARROS

**PORTFÓLIO DIGITAL: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DO DISCENTE**

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

DÉBORA GOMES DA SILVA BARROS

**PORTFÓLIO DIGITAL: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DO DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia, em cumprimento à exigência
para obtenção de grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: prof. Mestra Maria Lúcia Serafim

CAMPINA GRANDE – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B277p Barros, Débora Gomes da Silva
Portfólio digital [manuscrito] : ferramenta colaborativa no processo de avaliação do discente / Debora Gomes da Silva Barros. - 2016.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Departamento de Educação".

1. Portfólio digital 2. Tecnologia educacional 3. Avaliação
4. Educação I. Título.

21. ed. CDD 371.334

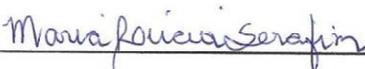
DÉBORA GOMES DA SILVA BARROS

**PORTFÓLIO DIGITAL: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO DO DISCENTE**

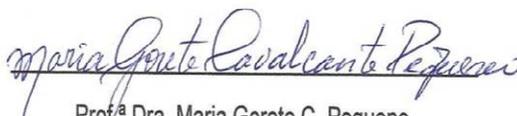
Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 19 / 10 / 2016.

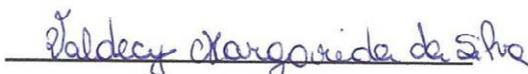
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Mestra Maria Lúcia Serafim -UEPB (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Maria Gorete C. Pequeno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	6
3	PORTFÓLIO: CONCEITO E CONSTRUÇÃO	8
3.1	Portfólio Digital como Instrumento de Avaliação	10
4	AVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM	12
5	PERCURSO METODOLÓGICO	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
7	REFERÊNCIAS.....	27

PORTFÓLIO DIGITAL: FERRAMENTA COLABORATIVA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Débora Gomes da Silva Barros

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo relacionado a construção de um *portfólio* digital, experiência vivenciada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, no período 2013.2 no decorrer do componente curricular Informática e Educação. Objetiva-se relatar e discutir a experiência do discente bem como a produção do *portfólio* digital como produto avaliativo. Deste modo, espera-se que discentes e docentes sintam-se inspirados a inovar sua prática pedagógica e desafiar os discentes a encarar um diferente método de avaliação que tem como objetivo desenvolver habilidades cognitivas nos alunos, levando-os a uma avaliação mediadora e dialética, onde tanto o professor quanto o aluno são sujeitos ativos na construção do conhecimento. No estudo traduz-se a experiência discente, suas observações e análises realizadas no período de desenvolvimento do componente curricular evidenciando a contribuição dessa metodologia de avaliação na formação do aluno em curso superior.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. *Portfólio* digital.

1. INTRODUÇÃO

O uso das ferramentas tecnológicas na escola, para fins didáticos pedagógicos, tem potencial para desenvolver novos e ricos processos de ensino e aprendizagem. As mudanças rumo ao processo de civilização começam com a introdução das através da industrialização e da tecnificação, onde a informática e a robótica exigem uma nova habilidade do trabalhador, mudando assim o mercado de trabalho.

Algumas vantagens das tecnologias digitais são a facilitação do acesso à informação, diminuição do tempo/espço através do mundo virtual. Na área educacional possibilita a melhoria na qualidade do processo ensino aprendizagem por meios do uso de algumas ferramentas como, por exemplo, os jogos educativos e a realização de cursos a distância.

Temos, hoje, uma gama de ambientes virtuais que nos possibilitam investir em muitas áreas do nosso cotidiano como compras, estudos, efetuar pagamentos, entre

outros. Tudo isso, implica em uma nova natureza de relação social. Nesse contexto destaca-se o uso de ferramentas digitais como redes sociais, *portfólio* digital, *blogs*, sites de busca, website no processo de ensino e aprendizagem.

Diante da quebra dos paradigmas educacionais provocadas por esses ambientes, percebe a necessidade de fazer releituras acerca dos recursos didáticos existentes nos espaços escolares. Visto que a educação se dá para além dos muros escolares, no contexto atual, podemos dizer que estamos inseridos em um contexto interativo e instantâneo.

Tendo em vista as novas possibilidades de avaliações e a vivência da aprendizagem de um currículo que atenda as necessidades de formação neste contexto tecnológico, tem a oferta de aprofundamento na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que permite aos discentes experimentar novas possibilidades de aprendizagem por meio do componente curricular Informática e Educação, que visa em sua ementa, aprofundar conhecimentos e práticas acerca do uso e aplicação da informática na educação, ampliando assim, conhecimentos no tocante as novas ferramentas digitais e sua utilização na prática pedagógica.

Neste sentido, acredita-se que a avaliação deve ser realizada de diferentes formas, de modo que contemple as ferramentas digitais disponíveis, pois a torna um momento de reflexão, ação e construção de conhecimento, aguçando assim, no discente o interesse em realizar suas pesquisas e aprofundar sua aprendizagem.

Vive-se, hoje, uma nova realidade, uma nova sociedade imersa no uso das tecnologias digitais, com isso nos deparamos com um novo aluno, se fazendo necessário o uso de novos recursos que devem ser administrados em prol da educação e da aprendizagem, desde que seja utilizada de forma organizada e planejada.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivida no decorrer das aulas ministradas no período 2013.2 procurando evidenciar a metodologia de avaliação que contemplou o uso do *portfólio* digital no ensino superior, desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia na UEPB.

O estudo é de cunho qualitativo do tipo relato de experiência. Segundo Cresweel (2007, p.188), os pesquisadores qualitativos podem escolher entre cinco

abordagens de pesquisa: a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria baseada nos dados. Diante disso, por meio de um relato, apresenta-se o portfólio digital como instrumento de avaliação no ensino superior. Metodologia construtiva para sistematizar e organizar as informações recebidas durante as aulas assistidas.

Nessa direção será explicitada a importância de aplicar novos conceitos de avaliação em sala de aula, oportunizar os discentes a uma avaliação por meio de um *portfólio* digital, permitindo assim uma reciprocidade entre docente e discente e valorizar a criatividade do discente no processo de avaliação com o uso de recursos digitais, respeitando seus limites, conhecimentos e dificuldades.

Os autores que mais deram sustentação teórica ao estudo, dentre outros foram: Belloni (1999), Hernandez (2000), José Moran (2000), Jussara Hoffman(2000), Kenski(1998) e Prandini (2004) e Wachowicz (2006).

A experiência aqui relatada se deu a partir do encontro com o desafio de ser avaliada por meio da feitura de um *portfólio* digital. A proposta despertou no discente a curiosidade de ir em busca de conhecimentos acerca dos recursos digitais e assim construir e reconstruir sua aprendizagem, que se tornou um processo contínuo.

Ao se deparar com esse novo olhar sobre avaliação, despertou-se o desejo de expor uma análise reflexiva da aprendizagem durante o processo de construção e avaliação do *portfólio* digital. Pode-se dizer que essa forma de avaliação torna o discente capaz de expor sua aprendizagem fazendo uma reflexão do seu aprender.

Como resultado dessa análise, a partir da experiência vivida, pretende-se que a classe acadêmica compreenda o papel da avaliação como um processo que faz parte da aprendizagem e não como um produto pronto em que os alunos apenas reproduzem o que está exposto nos livros didáticos.

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, que não deve ser vista apenas como um recurso que serve para medir a capacidade do aluno. Uma avaliação centrada na aprendizagem trará novas oportunidades de crescimento e superação em meio aos erros.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

No limiar deste novo século, estamos imersos no contexto global da informação, onde profundas transformações sociais e econômicas, devidas aos atuais avanços tecnológicos científicos atingem-nos a grande velocidade, provocando expressivas alterações no modo de vida de uma parcela significativa da sociedade.

A informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, sua utilização como instrumento de aprendizagem e ação no meio social vem aumentando de forma muito rápida. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia. Na contemporaneidade convive-se com uma avalanche de informações, as quais nos fazem repensar em novas formas de aprender e ensinar. De acordo com KensKi (1998, p.68), cabe ao professor:

Identificar quais as melhores maneiras de uso das tecnologias para a abordagem ou para a reflexão sobre um determinado tema ou em projeto específico, de maneira a aliar as especificidades do suporte pedagógica (do qual não se exclui nem clássica aula expositiva e, muito menos, o livro) ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem.

Diante disso, precisa-se pensar na inserção das novas tecnologias em sala de aula para promover significado no processo de ensino e na aprendizagem do aluno. Para alcançar tais objetivos, o docente precisa se tornar agente ativo e ter a consciência que seu papel é fundamental nesse processo.

Pensando assim, pode-se dizer que as tecnologias ajudam o discente a motivar-se para aprender, permite a aprendizagem fora da sala de aula e que ele possa se auto avaliar. Contribui também para aprendizagem em grupo em um meio virtual que permite a troca de experiências e aprendizagens entre professor e aluno.

O papel do docente é de extrema importância para despertar no discente um novo olhar acerca da aprendizagem diante das inovações tecnológicas que surgiram para aprofundar e tornar a aprendizagem mais atrativa, sair da aula metódica para uma dinâmica, acessível e crítica, onde haja a participação ativa tanto do docente

como dos discentes. Segundo Prandini (2004, p. 43), o professor precisa reconhecer que:

(...) não se trabalha nunca apenas com funções e conteúdos puramente cognitivos, mas há sempre participação de condições orgânicas e afetivas que colaboram ou se opõem ao processo de aprendizagem.

Somente uma formação atualizada poderá propiciar ao professor oportunidade de incorporar, de forma criativa, o uso dessas novas ferramentas ao seu fazer pedagógico. Segundo Belloni (1999, p.17):

Os educadores têm um papel fundamental ao apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá ser como ferramenta e recurso pedagógico de uma forma crítica e responsável e não somente como meros consumidores.

Nessa nova era tecnológica em que nos encontramos o professor se depara com um novo desafio, que é ajudar o aluno a desenvolver-se, a explorar as novas tecnologias a favor do seu conhecimento e aprendizagem. Destaca-se portanto, a importância do educador como mediador do processo de ensino e aprendizagem e assim aproveitar o potencial da tecnologia no contexto educacional. E isso significa contribuir com a aprendizagem e descobertas dos alunos.

A introdução dos recursos tecnológicos em sala de aula é hoje, uma necessidade para o crescimento de uma pedagogia inovadora, assentada na susceptibilidade de educadores propensos a adotar didáticas renovadas. Não se pode esquecer que a iniciativa de inovar o fazer pedagógico parte do professor, de acordo com seus interesses e necessidades de aprendizagem. Não adianta colocar novas práticas envolvendo novos recursos tecnológicos se o professor não tem domínio da ferramenta a ser explorada.

No Livro Verde do Programa Sociedade da Informação (SOCINFO) (2000, p. 38) podemos ver que:

A alfabetização digital precisa ser promovida em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, por meio da renovação curricular para todas as áreas de especialização, de cursos complementares e de extensão e na educação de jovens e adultos, na forma e na concepção emanadas de lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional de 1996.

O docente ao se apropriar de conhecimentos tecnológicos, se defronta com uma democratização do acesso a educação, buscando na máxima “ para aprender” é preciso agir intelectualmente sobre a informação, isto trará uma nova concepção na construção do conhecimento.

3. PORTFÓLIO: CONCEITO E CONSTRUÇÃO

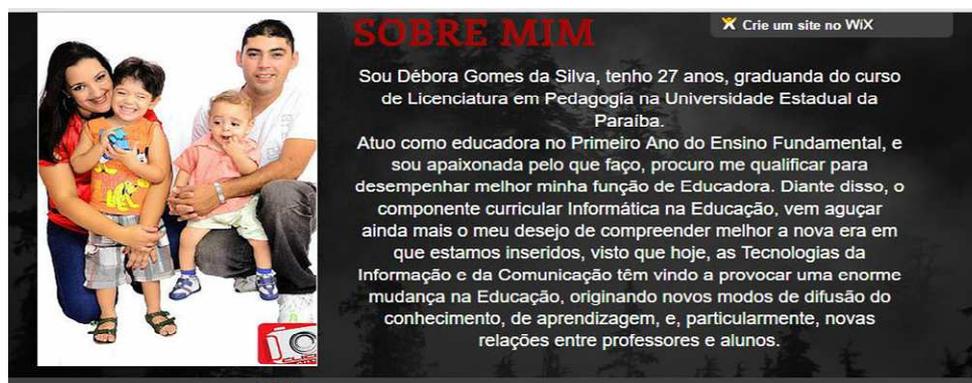
O *portfólio* se constitui um instrumento de avaliação dinâmica onde o aluno realiza seus registros mostrando seu desenvolvimento e mudanças através do tempo. Segundo Hernandez (2000, p.100):

O portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

Dessa forma, o *portfólio* constitui uma forma de avaliação dinâmica em que o aluno mostra seu desenvolvimento e expõe sua aprendizagem durante todo o processo de ensino. Podendo assim expor claramente suas críticas e mudanças ocorridas durante o tempo em que construiu o seu portfólio, descrevendo suas principais memórias e aprendizagem significativa.

O *portfólio* tem um caráter individual, visto que cada aluno possui diferenças entre si. E a apresentação é diversificada, em virtude do toque de identidade na sua elaboração, como evidencia a figura 01. Nele constarão atividades e aprendizagens seletivas de itens que trouxeram significado ao longo do processo de aprendizagem.

Figura 01 – Tela do *portfólio* construída na ferramenta WIX.com



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo Gusman, *et al (s/d)*, o *portfólio* pode ser apresentado de várias maneiras, conforme as finalidades destacam-se:

- **O *portfólio* particular**, contém registros particulares, sistemáticos que professores costumam usar para análise e anotações, trabalhos e atividades de cada aluno;

- **O *portfólio* de aprendizagem**, é o que motivará o registro da reflexão sobre a própria aprendizagem, de forma criativa e pessoal, onde levará o aluno a refletir e avaliar sua aprendizagem e comunicação entre o educando e seu educador. Nesse *portfólio* tanto o discente será capaz de si compreender no processo de aprendizagem quanto dará ao docente uma análise da sua metodologia vista pelo discente.

- **O *portfólio* demonstrativo**, nele constará, de forma somativa, cada trabalho, discussões, pesquisas, palestras, dúvidas sobre cada encontro presencial, conteúdos significativos mostrando seu crescimento efetivo ou problemas persistentes. Esse *portfólio* poderá servir de ajuda para futuros trabalhos e pesquisas.

A construção de um *portfólio* se dá por meio de anotações dos encontros periódicos entre discente e docente, onde se discute novos conceitos, novas aprendizagens, propostas e conteúdos significativos. Na medida em que os

encontros vão acontecendo, os registros são realizados conforme o grau de necessidade que o discente vê de importância para ser colocado em seu portfólio. Ou seja, coloca-se no *portfólio* tudo aquilo de significativo para a aprendizagem no decorrer dos encontros.

Por isso, pode-se afirmar que cada *portfólio* tem uma característica própria mostrando a individualidade do autor, diferenciando assim a aprendizagem. Portanto, não encontraremos *portfólio* com as mesmas características e muito menos com as mesmas críticas e aprendizagens.

Esse é o diferencial do *portfólio*, pois avalia de forma concreta e geral o que se aprendeu durante todo o processo de aprendizagem e não apenas se restringe a leituras e questões que requerem do aluno respostas prontas, muitas vezes o impedindo de expor sua própria análise em relação ao conteúdo estudado, limitando o que poderia aprender.

3.1 PORTFÓLIO DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O *portfólio* acadêmico é uma ferramenta pedagógica que consiste no agrupamento de trabalhos realizados pelo aluno. Costuma ser organizado de forma cronológica, onde se pode verificar as competências adquiridas, facilitando também seu pensamento crítico e avaliativo em relação ao processo acadêmico.

É, portanto, um instrumento pedagógico de identificação da qualidade do ensino e aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor. Caracteriza-se por uma lista de trabalhos de um estudante visando estabelecer uma reflexão crítica sobre o processo acadêmico em busca da melhoria das competências, atitudes e conhecimentos que irão estabelecer sua valoração acadêmica. Para Gusman et al, 2002, p.4:

Fazer *Portfólio* é estar ciente de ser responsável pela construção de próprio conhecimento e nessa dinâmica, aprender que esse processo será ferramenta de trabalho do futuro profissional: um profissional autor de sua caminhada, capaz de construir as estratégias necessárias a cada momento ou situação, criativo para buscar novas linhas de ação.

Segundo Villas Boas (2004) o *portfólio* pode ser caracterizado como uma pasta na qual se guardam trabalhos que retratem o processo de aprendizagem dos discentes. Pode-se classificá-lo como um diário de aprendizagem, onde são administradas à medida que ocorrem os acontecimentos em sala de aula. Pode-se dizer que o *portfólio* é um instrumento de registro constante dos conteúdos estudados, das dúvidas, críticas e conquista, onde o discente pode realizar uma reflexão da própria aprendizagem. Para Hernandez (1998, p. 100), o *portfólio* é um:

Continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da Escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

Dessa forma, trabalha com *portfólio*, o docente que propõe ao discente uma reflexão crítica sobre sua aprendizagem, compartilhando um espaço em que se reúnem os conteúdos estudados e expõe a avaliação crítica referente ao seu aprendizado. Sendo, portanto, uma atitude que proporciona ao aluno uma avaliação que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. Mercado (1998, p. 4), afirma que:

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os através da apropriação desta nova linguagem a inserir-se na contemporaneidade.

O *portfólio*, portanto, passa a ser um recurso bastante propício, onde o conhecimento não irá se canalizar apenas pela memorização, mais pela construção constante, onde discente e docente, interagem, tendo uma relação mutua de aprendizagem.

Assim, como refere Vieira (2002), o *portfólio* permite a seleção e organização de evidências das aprendizagens do discente além de possibilitar a identificação de questões vinculadas, a forma como refletem sobre os objetivos da aprendizagem, quais deles foram cumpridos e quais não foram alcançados.

4. AVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM

A palavra avaliação desperta várias discussões devido à amplitude de concepções acerca do tema. Em alguns momentos da nossa trajetória educacional, a avaliação foi usada como um processo seletivo, por meio de exames, no qual o discente se submetia a uma prova e a partir dos resultados verificava se estava apto a aprovação ou a reprovação. A função da avaliação, por muito tempo era sinalizar os resultados, se eram satisfatórios ou não. A avaliação no âmbito escolar tornou-se um instrumento essencial e constante no processo de ensino aprendizagem.

Deve-se pensar na avaliação de forma coerente, orientada como um instrumento amplo de aprendizagem. Avaliação é um processo abrangente de reflexão sobre o fazer pedagógico, representa os meios utilizados para observar o rendimento e o desenvolvimento do discente. Muitos educadores dão sentido a avaliação como instrumento utilizado para classificar o discente ou impor uma nota relacionada ao seu aprendizado, tornando assim o processo avaliativo como algo “assustador”. Ninguém gosta de fazer algo sabendo que resultará em um diagnóstico de seu conhecimento, A partir do momento que escuta a palavra avaliação, o discente já se mostra com dificuldades que até então não existia.

Segundo Wachowicz (2006, p. 135)

Avaliar quer dizer não valorar, ou seja, não atribuir valor ao que está sendo avaliado. O prefixo *a* significa *não* e a palavra *valiar* significa atribuir um valor. Se esse estudo da etimologia da palavra estiver certo, então, chegamos ao ponto em que a teoria da *avaliação* já chegou: podemos e devemos descrever a aprendizagem e suas manifestações, mas não podemos atribuir-lhes um *valor*.

Os testes escolares precisam ser repensados, uma vez que a avaliação precisa levar o discente a refletir sobre sua aprendizagem e assim superar suas dificuldades, ou seja, esta deve levar ao conhecimento e não ao fracasso. Avaliação não é um julgamento, é uma ação em que se acompanha o desenvolvimento, avanços e retrocessos no processo de construção do conhecimento do discente.

O erro, por sua vez, serve como indicador dos caminhos que o docente precisa pesquisar para entender qual a melhor forma de atender as necessidades de seu aluno para que ele evolua em seu conhecimento, supere o seu erro, encontrando a resposta certa para sua dúvida.

Por muito tempo a avaliação aconteceu em momentos isolados, classificando e selecionando os melhores alunos. Essa prática tradicional era mantida por uma postura autoritária.

Para Luckesi (2005, p. 16):

Os exames através de provas têm as seguintes características: têm por objetivo julgar, são pontuais, classificatórios, seletivos, estáticos, antidemocrático e dão fundamento a uma prática pedagógica autoritária.

Hoje, a educação aposta na avaliação como prática contínua da aprendizagem, o que exige mudanças no trabalho dos profissionais da educação. O objetivo da avaliação, é a aprendizagem adquirida, é acompanhar o processo de construção dessa aprendizagem. É, portanto, um suporte importante para que o docente acompanhe seu aluno e reflita também sobre sua prática, com o objetivo de repensar na sua metodologia. Luckesi (2005, p. 18), mostra que a avaliação “tem por objetivo diagnosticar, é diagnóstica e processual, é dinâmica, é inclusiva, é democrática, e isso exige uma prática pedagógica dialógica”

Existem vários conceitos de avaliação, entre eles, destaca-se a classificatória e mediadora. A classificatória é uma avaliação tradicional que visa classificar o aluno a partir de um processo corretivo. O avaliar, nessa perspectiva, é confundido com medir, avaliando apenas a fração do conhecimento.

Na avaliação mediadora o discente é provocado, é o sujeito ativo em sua aprendizagem e o docente oferece condições para o desenvolvimento de sua habilidade cognitiva. De acordo com a reportagem “Toda a atenção para a Neurociência” da Revista Nova Escola (2012, p.55):

Aprender não é só memorizar informações. É preciso saber relacioná-las, resignificá-las e refletir sobre elas. É tarefa do professor, então, apresentar bons pontos de ancoragem, para que os conteúdos sejam, aprendidos e fiquem na memória, e dar condições para que o aluno construa sentido sobre o que está vendo em sala de aula.

Diante do exposto, a avaliação vem levantar questões desafiadoras para o docente, permitindo assim uma reflexão sobre as hipóteses colocadas pelo aluno. Hoffmann (2003, p. 148), afirma que “a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado”. O docente torna-se, portanto, o sujeito que provoca esses desafios intelectuais significativos e junto ao discente ele vai construindo essa aprendizagem por meio de uma ação dialética, tornando satisfatório o conhecimento.

Paulo Freire (2000, p. 25) diz que:

Ensinar não é transmitir conhecimentos, mas é a possibilidade para a produção ou a sua construção. Logo, o diálogo é essencial, “se não formos ‘humanos’, se não tivermos sensibilidade, não iremos dialogar.

Ao ser avaliado através da feitura de um *portfólio* o discente sente o impacto da mudança, pois durante toda uma vida acadêmica foi acostumado com uma avaliação mecânica, onde ler textos e responder perguntas selecionadas de acordo com tudo o que foi dito e estudado em sala de aula era o direcionamento correto.

O *portfólio* colabora para a quebra desse paradigma de avaliação, na qual a supremacia está na memória e na repetição, fazendo-se perceber que a partir do erro podemos desenvolver uma aprendizagem satisfatória.

Diante disso, durante o processo de avaliação por meio de *portfólio*, percebe-se que a aprendizagem não deve estar resumida a testes escritos, os quais muitas vezes não mostram realmente, o desenvolvimento cognitivo do discente, apenas classifica, impondo assim uma nota em função do que havia escrito.

Pelo contrário, torna-se avaliação mediadora, onde o docente pode observar os avanços, fracassos e superação diante do erro. Durante os encontros da disciplina, foi possível construir e reconstruir conceitos, adquirindo ainda mais segurança para desenvolver o *portfólio* de acordo com a solicitação da docente do componente curricular. Durante o processo do mesmo o docente teve papel importante na construção do conhecimento, inovando assim o conceito de avaliação e facilitando a aprendizagem dos discentes. Valente (1999, p.9) enfatiza que:

O papel do professor deixa de ser o de “entregador” de informações para ser o de facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa sendo o professor o facilitador desse processo de construção.

Dificuldades foram superadas, erros foram sendo substituídos, novos caminhos encontrados, novas descobertas e o conhecimento foi adquirido amplamente, de uma forma prazerosa e contínua, onde a certeza de aprendizagem foi contemplada em cada discente que cursou a disciplina Informática na Educação.

O processo de avaliação precisa ser visto com múltiplas possibilidades de crescimento dos alunos, eliminando assim os preconceitos, as classificações e seleções. Como afirma Almeida (2004, p. 119)

[...] aprender, para nós e para os alunos, não significa simplesmente organizar informações, mas selecioná-las, organizá-las e interpretá-las em função de um sentido que lhes atribuímos nota, decorrente de nossa biografia afetivo-cognitiva.

Diante disso a avaliação utilizada no componente curricular Informática na Educação, no curso de Pedagogia, foi um exemplo das novas possibilidades de avaliar e que a nota é fruto de etapas de trabalhos significativo e acompanhado. Pode-se administrar a aprendizagem com mediação da professora do componente curricular, aprendendo com os erros e adquirindo novos conhecimentos através da oportunidade de fazer e refazer. Tornando-se uma avaliação mediadora, propondo assim uma ação reflexiva, ao invés de ser fragmentada e classificatória.

Assim, o docente leva seu aluno a uma situação de avaliação contextualizada. Isto se dá “através de perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual”, HOFFMANN (2000, p. 34).

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Os encontros de ensino e aprendizagem do componente curricular Informática e Educação ocorreram semanalmente no laboratório de informática VI, no Centro de Integração Acadêmica na UEPB, um espaço com recursos necessários para a ministração das aulas, tornando assim, possível o contato direto com as ferramentas estudadas online e off-line.

Diante de tudo que foi visto e estudado durante as aulas desse componente curricular, para atingir a diversidade existente em sala e os alunos nas suas maiores dificuldades, foi proposto como método de avaliação, a construção de um *portfólio* digital, uma nova possibilidade de avaliação, permitindo que o discente caminhe por diferentes percursos e alcance de formas diferenciadas o conhecimento.

Nele deve ser abordado tudo o que foi estudado nas aulas presenciais, aplicando a essa construção um dos recursos digitais estudados, como vídeo, softwares de apresentação *power point*, *prezzi*, e ferramentas online como o *facebook blogs*, entre outros.

Em nosso primeiro contato com o componente curricular, nos foi apresentada pela professora Maria Lúcia Serafim a proposta de avaliação por meio de um *portfólio* digital. Assim como a cartilha, Tecnologia na Escola de Carlos Seabra

(disponível em https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf), para que, por meio deles fosse compreendido como trabalhar os diversos meios de aplicativos, ferramentas de informação e comunicação.

Essa cartilha, de iniciativa do Instituto Claro com parceria do Fronteira do Pensamento, tem por finalidade apresentar diferentes ferramentas para o professor levar a tecnologia para a sala de aula. O docente aprende a usar os recursos de navegação da internet de maneira simples e direta explorando iniciativas como *Webquest*, relacionando aplicativos de comunicação que permitem interação entre as pessoas.

As possibilidades apresentadas continuam com o recurso de vídeo, edição de som e imagem. Ensina também a explorar possibilidades e liberdade dos *blogs*, passando pelas redes sociais que utilizadas de maneira estratégica podem ter bons resultados durante o processo de aprendizagem. A cartilha apresenta, ainda, outras ferramentas importantes que podem ser utilizadas no cotidiano de uma sala de aula, como mapa, jogos e simulação e a navegação, conforme a figura 02.

Figura 02 – Cartilha Tecnologia na Escola



Fonte: arquivo pessoal

Por meio de seminários, a cada aula era apresentado um subtema da cartilha, que são eles: navegação, comunicação, vídeos, som, jogos, imagens, blogs, redes sociais, jogos e simulações, das quais foram todos registrados no *portfólio* segundo a aprendizagem de cada um.

A fonte de consulta não se limitava apenas a essa cartilha, ela era uma base para que a partir dele se aprofundasse o conhecimento em relação ao tema estudado com outros textos, ficando a critério do grupo, e com sugestões e orientações sempre fornecidas pela professora no decorrer das aulas. Apresentamos na figura 03 a tela inicial do *portfólio* digital.

Figura 03 –Tela Inicial do portfólio digital desenvolvidas pela discente.



Fonte: Arquivo Pessoal

A presença nas aulas era fundamental para o desenvolvimento do registro na construção do *portfólio*. Ao faltar, infelizmente não era possível somar os conteúdos da aula na construção do projeto, pois já estava sendo realizadas anotações de tudo o que se estudava em sala de aula desde o nosso primeiro encontro com a turma. Todas as dúvidas, as oficinas-aulas apresentadas e as conclusões precisavam estar presentes em nosso diário, para que no último momento, fosse exposto em sala todo o conhecimento adquirido durante o percurso do componente curricular.

Essa metodologia avaliativa por meio da construção de um *portfólio* digital deu lugar a uma vivência coletiva e individual, onde pôde-se registrar cada aprendizagem adquirida no decorrer das apresentações de maneira criativa, narrativa e analítica. Na figura 04 apresenta-se o início dessa construção.

Figura 04 – Tela da introdução do *portfólio* digital

Fonte: Arquivo Pessoal

Diante do contexto, a proposta foi envolver a uma situação contextualizada e significativa, através de um desafio real, uma pesquisa, planejamento e tomada de decisão, tornando-se assim, o discente protagonista da própria aprendizagem.

Ao ser proposta essa atividade, a docente do componente curricular como mediadora, levantava questões que despertavam a curiosidade dos discentes e que levavam a situações de aprendizagem frente às novas tecnologias, favorecendo assim o processo de construção do conhecimento, tornando-nos competentes no uso crítico das ferramentas, e seres ativos no processo da aprendizagem. Segundo Hofmann (2000) a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado.

Hoffmann (1995, p. 8) ainda enfatiza que:

A avaliação é essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação, de dúvida. Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passa a passo sobre suas ações e as manifestações dos alunos, instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas. Ao mesmo tempo, a avaliação encomendada (do aluno e do professor) é um jogo político poderoso.

Para a elaboração do *portfólio* digital, a professora fez um documento no qual consta toda a orientação que se dava em duas etapas:

1. Etapa da Abertura

- Personalização: a capa deve expressar a sua “personalidade” e seu jeito de ver e de querer mostrar as coisas.
- Primeira página: faça sua apresentação, seu nome e o lugar onde estás inserido (use a forma de itens, narrativa ou uma mescla de ambas).
- Memorial 1 – sobre a narrativa: apresente uma narrativa de sua chegada a disciplina, o que espera da mesma e outras coisas que consideres relevante sobre suas aprendizagens prévias. Deve constar sobre a sua escolha pela disciplina e a sua chegada, bem como sobre o acolhimento e começo da disciplina na aula.
- Memorial 2 – Apresente as aprendizagens tratadas por tema, narrando os conteúdos, experiências, autores, imagens, vídeos, etc., sobre cada etapa desenvolvida durante o percurso das aulas. Caso deseje, pode fazer postagem por data e ano.

2. Etapa da Documentação

- Anotações de aula: ao término de cada aula faça um balanço descritivo da mesma, expondo os conteúdos desenvolvidos (os explicitados e os intercorrentes ou que emergiram para você, o que aprendi?), suas dúvidas, opiniões e reações relativas ao (s) tema(s). Use a forma de itens (com o respectivo título), uma narrativa breve ou um esquema, acrescentando informes qualitativos ou de sentido. Pode usar infográficos para enriquecer seu portfólio.
- Leituras de texto ou outras fontes: devem ser descritas resumidamente, pode ser indicado link no caso do portfólio digital, hiperlink e uso de vídeos online, indicação do texto completo para enriquecer cada tema destacado pelo aprendiz. É preciso expressar a opinião sobre os materiais que destacou, ou seja, o que te fez repensar/rever/reconsiderar; aspectos com os quais concorda, mas vê dificuldades de implementação (dizendo o porquê) ou dos quais discorda (dizendo o porquê).

Você pode fazer uso em seu portfólio digital de imagens, fotografias, letras de músicas e poesias, entre outras “figuras de imagem”, além de trechos de falas ouvidas na sala de aula, com a função de ilustrar tempos/períodos/cenários/sentidos relativos ao que foi abordado. Use *Screenshots* dos programas, softwares, etc.

A docente deixou bem claro que cada *portfólio* teria seu referencial pessoal, a face do discente e suas aprendizagens, visto que ninguém faria igual, sistematizariam de acordo com os conhecimentos adquiridos, nos deixando livres para a escolha da ferramenta quer fosse *online*: por meio de: *Blogspot, Googlesite, Tumblr, WIX (site), Webnob, Prezzy* ou *offline* através de slides.

Por meio de tudo o que foi colocado para a elaboração do *portfólio* digital, ficou a critério trabalharmos com a ferramenta online *Wixsite*, como mostra a figura 05, que permitiu caracterizá-lo de acordo com a aprendizagem adquirida e assim poder compartilhar com outras pessoas.

Figura 05 - <http://deby-cq1.wixsite.com/deby/home>



Fonte: arquivo pessoal

Para isso foi criado, no início do componente curricular, pela docente orientadora, o grupo no *Facebook* Informática na Educação 2013.2, onde era possível a comunicação entre professor e alunos. Apenas a turma tinha acesso, era por meio dele que dúvidas eram tiradas, os slides das apresentações e os *portfólios* que estavam sendo apresentados eram compartilhados. Também tínhamos acesso às orientações da professora de como era possível lidar com os conflitos na elaboração dos *portfólios*, um processo avaliativo contínuo ao longo do processo. A figura 06 apresenta a tela desse grupo.

Figura 06 – Tela do grupo do facebook



Fonte: arquivo pessoal

De acordo com a proposta, observamos no grupo envolvido com a disciplina, alunos que de início se recusaram em confeccionar o *portfólio*, por não ter tanto contato com o computador nem com as ferramentas que estavam sendo exploradas, as dificuldades foram surgindo no caminho. Porém, sempre com o auxílio e motivação da docente, as dificuldades foram superadas, e a cada portfólio apresentado, era uma conquista não só pessoal, mais coletiva, pois era notório a superação dos colegas de turma frente ao uso das tecnologias. Essa avaliação proporcionou a toda turma um crescimento significativo e participativo. Segundo Hoffmann (2000, p. 82)

Ao invés do certo/errado e da pontuação tradicional, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes a oportunidade de descobrir melhores soluções.

A avaliação tornou-se um prêmio para cada um de nós, apresentar o portfólio completo para os demais colegas, foi imensamente gratificante. Foi visto que cursar uma disciplina de aprofundamento pode ser realmente prazerosa e satisfatória, onde percebemos que não há dificuldade e muito menos erro que não possam ser superados, basta apenas o domínio e competência do professor para levar o aluno a

superar seus próprios limites. Damos continuidade a apresentação do portfólio na figura 07, uma síntese do conceito de *portfólio*.

Figura 07 – Tela da apresentação da estudante em seu *portfólio*



Fonte: arquivo pessoal

As principais implicações na relação entre professor e aluno frente ao uso das tecnologias como mediadoras e na linha construcionista estão voltadas para troca de saberes, onde o conhecimento tecnológico é compartilhado e a aprendizagem é significativa e colaborativa.

A proposta de avaliação por meio do *portfólio* digital promoveu outras formas de comunicação diferente das apresentadas até então. Pode-se dizer que as ferramentas apresentadas para a elaboração do mesmo permitem valorização da criatividade, autoria, crítica, responsabilidade com sua própria aprendizagem e conhecimento. Aprendemos a usar as tecnologias com um significado contextualizado.

A proposta em si promoveu interação, e uma aprendizagem significativa e colaborativa. Podemos realmente ser os protagonistas da nossa aprendizagem, fazendo parte da experiência, tendo a contribuição da docente no processo de avaliação e na construção do conhecimento.

A construção do *portfólio* digital ofereceu um leque de possibilidades que nos proporcionou experimentar e viabilizar a integração das tecnologias com o currículo

escolar. Dentre estas possibilidades que foram possíveis com o uso do portfólio digital, destacamos:

- Desenvolvimento de autonomia na realização da avaliação;
- Vivência interativa com os conteúdos digitais;
- Aprendizagem somativa, colaborativa e significativa;
- Diferentes meios de aprendizagens por meio de diferentes mídias;
- Construção ativa do conhecimento de forma individual e coletiva,
- Desenvolvimento de competências;
- Aquisição de novas habilidades;
- Construção e desconstrução de suas próprias representações;

Em suma, a construção do *portfólio* foi uma atividade de caráter avaliativo desafiador, onde se pode vivenciar etapas de um processo inspirador e envolvente, em busca de soluções, em conjunto com os colegas de sala, que sempre se dispunham a ajudar um ao outro, com intermédio da docente que sempre mostrava diversos caminhos para que os problemas fossem solucionados da melhor forma a explorar alguma ferramenta tecnológica.

No decorrer de cada apresentação, observamos que os colegas de sala demonstravam apreciação por meio de elogios em nosso grupo, como mostra a figura 08 que apresenta alguns dos depoimentos colocados em nosso grupo no *facebook*.

Durante o processo de avaliação com o uso do *portfólio* digital foi possível sentir quão potencializadora é a ação de poder administrar a própria aprendizagem, a partir da oportunidade concedida. Ao invés de ficarmos presos a testes e avaliações escritas, pode-se fazer uma reflexão crítica da aprendizagem durante a disciplina ministrada. Entre dificuldade que foram superadas, entre erros e acertos, os conceitos foram construídos a partir do que foi adquirido no decorrer do componente curricular.

Para atender as novas perspectivas de avaliação na prática docente, é importante tornar os futuros profissionais da educação sujeitos críticos, reflexivos e criativos, capazes de se comprometerem com uma prática profissional inovadora e capaz de dispor um novo olhar em relação a avaliação.

Pode-se afirmar que a avaliação por meio do *portfólio* digital, apontou aspectos favoráveis. Entre eles: o despertar para o conhecimento das tecnologias digitais bem como o seu uso em sala de aula para favorecer o aprendizado do aluno, a organização e o empenho de sistematizar o conhecimento adquirido em *websites* ou por meio de ferramentas *off-line*.

Produzir *portfólios* orientados em meio digital também proporcionou o letramento digital e interesse na avaliação mediadora, que nos levou a ir em busca de conhecimento além da sala de aula. O *portfólio* dá possibilidades de percorrer diferentes caminhos. Uma experiência singular que torna possível o compartilhamento de ideias e posicionamentos frente à aprendizagem.

ABSTRACT

This article it is an experience report a qualitative approach with the construction of a digital portfolio, lived experience in the faculty of Education of the Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, the period 2013.2 during the curricular component Informatics and Education. The objective is to report and discuss the teaching experience and the production of digital portfolio as a product evaluation. That way, it is expected that students and teachers feel inspired to innovate their teaching and challenge students to consider a different method of evaluation that aims to develop cognitive skills in students, leading them to a mediator and dialectical evaluation, where both the teacher and the student are active subjects in the construction of knowledge. In the study reflected the student experiment their observations and analyzes the curricular component of the development period highlighting the contribution of this evaluation methodology in the education of students in higher education.

Keywords: Evaluation. Education. Digital *Portfólio*

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. De. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHOENEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. De (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância.** Campinas/SP. Autores Associados, 1999.

CRESWELL, J.; **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz a Terra, 2000. _____. **Pedagogia do oprimido.** Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2005

_____. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas.** In: VALENTE, J. A. (org.) O computador na sociedade do conhecimento. UNICAMP - NIED. Campinas, São Paulo, 1999, p. 17-20

GUSMAN, A.B. et al. **Portfolio: conceito e construção.** Universidade de Uberaba\Minas Gerais-Brasil, s/d.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de Trabalho.** Porto Alegre. Artmed, 1998

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** Porto Alegre: Editora Mediação. 20ª edição revista, 2003

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch; **Avaliação: Mito & Desafio: IN: Coletânea AMAE. Avaliação.** Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura. jan. 1995. 78p. Edição especial, p. 7-11

LUCKESI, Cipriano Carlos (1943). **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**/ Cipriano Carlos Luckesi – 2.ed.rev.- Salvador: Malabares Comunicação e Eventos,2005. 115p.

MERCADO, L. P. L. **Formação docente e Novas tecnologias**. IV congresso RIBIE, Brasília, 1998.

PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A constituição da pessoa: integração funcional**. In: MAHONEY, A. A.: ALMEIDA, L. R. De (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004

_____. **Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas**. In: VALENTE, J. A. (org.) O computador na sociedade do conhecimento. UNICAMP - NIED. Campinas, São Paulo, 1999, p. 17-20

Revista Nova Escola. **Toda a atenção para a Neurociência**. Ano XXVII. Nº 253. Junho/Julho. São Paulo: Editora Abril, p. 48-55, 2012.

Seabra, Carlos. **Tecnologias na escola**. / Carlos Seabra, autor; - Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação do Brasil: Livro Verde**. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2000.

WACHOWICZ. Lílian Anna. **Avaliação e aprendizagem**. In: VEIGA, Lima Passos Alencastro (org.). **Lições de didática**. 2. Ed. São Paulo, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Vários colaboradores. Pág. 135.